

APRESENTAÇÃO

A Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB -, seção local de Marechal Cândido Rondon, apresenta o segundo número regular da revista Geografia em Questão para o ano de 2020. Contamos com a contribuição de pesquisadores de diversos lugares do Brasil e também de Moçambique. Este número conta com treze textos, sendo onze artigos e duas resenhas. Todos os manuscritos são apresentados de maneira breve a seguir:

O primeiro artigo deste número é *“Relações da produção e instalação de poços no Canto do Amaro com indicadores econômicos do município de Mossoró-RN”*, ele foi escrito por João Paulo Silva dos Santos, Marco Antonio Diodato e Alessandra Ferreira Gomes. O manuscrito propõe entender a influência das variações da produção e da instalação de poços, no Canto do Amaro, em alguns dos indicadores econômicos do município de Mossoró – Rio Grande do Norte. Para tal, são analisados os dados e as análises da produção e da instalação dos poços, os registros referentes ao recebimento de *royalties*, ao PIB *per capita* da população, ao número de pessoas ocupadas assalariadas, ao salário médio mensal e a quantidade de empresas ativas.

Na sequência temos o artigo *“Análise da fragilidade ambiental potencial e emergente da bacia hidrográfica do córrego da Onça em Presidente Prudente / SP”*, o estudo foi realizado por Edmiler José Silva Degrande e Leandro Neri Bortoluzzi. Por meio das geotecnologias, considerando a metodologia de Fragilidade Ambiental proposta por Ross (1994), são confeccionados mapas de fragilidade potencial e emergente para uma bacia hidrográfica do município de Presidente Prudente, São Paulo. O estudo indica a predominância de índices de instabilidade ambiental média tanto no tocante a Fragilidade potencial quanto a Fragilidade emergente, o que denota a necessidade de usos mais racionais em segmentos da bacia hidrográfica do córrego da Onça.

No terceiro artigo, com o título *“Conflitos de uso da terra na zona de amortecimento do Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco – Goiás”*, as autoras Jaqueline Gomes Batista, Karla Maria Silva de Faria, Luciana Gonçalves Tibiriça trazem um levantamento de dados físicos e socioambientais sobre o Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco, localizado no Bioma Cerrado. Elas destacam a importância da preservação para a manutenção dos recursos hídricos e chamam a atenção para uma conservação permanente para garantir a qualidade ambiental e a diversidade biológica.

O quarto artigo, *“Espaço Geográfico, lugar e paisagem: construção coletiva e saberes na Apae de Brusque/SC”* foi produzido por Vanderleia Gemelli. A autora relata as experiências vividas durante o curso *“O espaço geográfico em transformação: espaço vivido e as práticas espaciais – contribuições para a inclusão social”*, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense – campus Brusque, aos usuários da Apae do mesmo município. Ela também explana acerca dos procedimentos metodológicos adotados e como essa experiência contribuiu para a inclusão social e profissional dos envolvidos, através da análise espacial.

“Uma cidade, um cenário do agronegócio e suas empresas hoteleiras”, é o título do quinto artigo, elaborado por Jean Carlos Vieira Santos e Kelem Ferreira Cardoso. A pesquisa debruçou-se sobre a realidade hoteleira do espaço urbano de Quirinópolis/GO, uma cidade sustentada pelo agronegócio da cana-de-açúcar e da pecuária. A partir do levantamento de referenciais teóricos e do trabalho de campo, com aplicação de questionários, a pesquisa revelou a história da hotelaria na Europa, na América Anglo-Saxônica e no Brasil. A coleta de dados *in loco*, permitiu aos autores apresentarem a história e a realidade da hotelaria de Quirinópolis, desde as primeiras décadas do século XX até o período atual, apontando as principais características dos hotéis e as bases de sustentação dessa atividade.

Também contamos o artigo de Uilmer Rodrigues Xavier da Cruz, denominado *“O Perfil dos Sujeitos Sociais que Compõem as Redes de Reciclagem Brasileira”*. Nele são tecidas importantes contribuições sobre o perfil dos trabalhadores que atuam na catação de resíduos recicláveis no espaço do território brasileiro. A realização da pesquisa possibilitou a compreensão geográfica sobre os sujeitos sociais, suas relações e as redes de produção relacionadas à atividade de reciclagem brasileira. Sendo assim, foi possível entender as relações de poder que existem na atividade de reciclagem e da catação, observando o espaço e a construção da identidade dos sujeitos que compõem essa rede.

Este número também conta com uma contribuição das autoras Alice Nunes Batista e Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, por meio do texto *“Desafios para a construção da soberania alimentas em Uberaba (MG)”*. Através da investigação da feira do programa de extensão “FACU”, com levantamento bibliográfico, reuniões de estudos, observações e visitas de campo e a aplicação de roteiro de entrevistas com assentados e desacampados, as autoras compreenderam que a soberania alimentar é um projeto recente em Uberaba, e que apesar das inúmeras fragilidades, é imprescindível para o fortalecimento da agricultura camponesa e para a política de reforma agrária.

O oitavo manuscrito foi obra de Roger Alexandre Rossoni e Marcelo Lopes de Moraes, com o título *“Agropecuária e desmatamento na Amazônia Legal Brasileira: uma análise espacial entre 2007 e 2017”*. Eles analisam a distribuição e a concentração espacial do desmatamento e das atividades agropecuárias, representadas pela área de lavoura e o efetivo de pecuária, nos municípios da Amazônia legal entre 2007 e 2017, usando dados de desmatamento do INPE para calcular e verificar a existência de efeitos espaciais no avanço do desmatamento, bem como sua relação com a agropecuária.

Dando prosseguimento, temos o artigo *“A aula de campo no ensino de Geografia: análise da sua prática na Escola Secundária de Namialo, província de Nampula / Moçambique”*, escrito por João Ernesto Ntumua, Eduardo Jaime Bata e Vandervilson Alves Carneiro. Eles analisam a prática de aula de campo, enquanto estratégia metodológica no ensino de geografia em uma escola de Moçambique, com os alunos da 11ª classe. A perspectiva teórica metodológica assenta-se no materialismo histórico e na dialética como método de análise, pautado na abordagem qualitativa.

Outra contribuição é dada por Djoni Roos, Eliane Tomiasi Paulino, Gustavo Soares e Jorge Montenegro, via *“Protagonismo da reforma agrária no Paraná em época de pandemia: as ações de solidariedade do MST em fatos e fotos”*. O artigo evidencia como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra tem atuado solidariamente, doando toneladas de alimentos para as populações das cidades paranaenses durante a pandemia, com o intuito de garantia da sobrevivência das pessoas mais necessitadas. Processo esse inverso à lógica do agronegócio, que permeia aumentar seus lucros ocupando terras indígenas, pelo desmatamento, entre outros.

O último texto da seção artigos é: *“Autodemarkação no Maró: a luta territorial dos Borari e Arapium”*, produzido por Luiz Felipe dos Santos Pinto Garcia. A proposta do texto é demonstrar como a autodemarkação protagonizada por esses grupos tem sido essencial na manutenção de seus territórios, evitando a expropriação por empresas madeireiras. O manuscrito também aborda como esse processo se dá por formas tradicionais, mas também via formas de organização não-indígenas.

Além dos onze artigos, este número conta com duas resenhas. A primeira é obra de Arthur Breno Stürmer. Ele apresenta uma resenha da segunda edição do livro *“Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos”*, organizado por Marcos Saquet e Eliseu Sposito e publicado no ano de 2015. Trata-se de uma resenha indicativa em que o autor nos instiga a leitura da obra completa ao evidenciar o dinamismo e a qualidade do livro que dá conta das derivações conceituais do território e amplia as possibilidades mostrando suas múltiplas dimensões e interfaces.

A outra resenha foi escrita por Karinne Wendy Santos de Menezes. Ela apresenta uma resenha da obra *“Geografia & Ambiente”*, organizada por Dirce Maria Antunes Suertegaray, Claudia Luísa Zeferino Pires e Mateus Gleiser Oliveira, publicada em 2015 fruto do décimo seminário do Núcleo de Estudos de Geografia e Ambiente – NEGA. A autora faz a apresentação de cada um dos capítulos que compõem este livro e mostra de maneira clara e objetiva as diferentes temáticas que são abordadas, contribui e convida-nos para a leitura e construção de uma geografia unificada.

Sempre é importante frisar que todas as contribuições passaram pelo processo de avaliação cega por pares. Assim, agradecemos aos pareceristas, comissão editorial e principalmente a todas as pessoas que enxergaram na Geografia em Questão um importante modo de divulgação dos seus estudos. Muito obrigado pelas contribuições. Tenham uma ótima leitura!